



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**MYLENA ALVES RIBEIRO**

**CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS BRASILEIROS DE AVALIAÇÃO DOS  
SERVIÇOS EM SAÚDE DO IDOSO**

CAMPINA GRANDE – PB  
2015

**MYLENA ALVES RIBEIRO**

**CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS BRASILEIROS DE AVALIAÇÃO DOS  
SERVIÇOS EM SAÚDE DO IDOSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Dr. Alessandro Silva Coura

CAMPINA GRANDE – PB  
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R484c Ribeiro, Mylena Alves.  
Caracterização dos estudos brasileiros de avaliação dos serviços em saúde do idoso [manuscrito] / Mylena Alves Ribeiro. - 2015.  
21 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.  
"Orientação: Prof. Dr. Alexsandro Silva Coura, Departamento de Enfermagem".

1. Serviços de saúde. 2. Idoso. 3. Saúde do idoso. 4. Geriatria. I. Título.

21. ed. CDD 613.043 8

**MYLENA ALVES RIBEIRO**

**CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS BRASILEIROS DE AVALIAÇÃO DOS  
SERVIÇOS EM SAÚDE DO IDOSO**

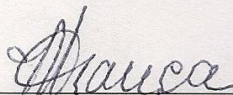
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Enfermagem, da  
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento  
à exigência para obtenção do grau de Bacharel em  
Enfermagem.

Aprovada em 04/12/2015.



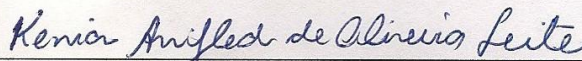
---

Prof. Dr. Alexsandro Silva Coura / UEPB  
Orientador



---

Prof. Dra. Inacia Sátiro Xavier de França / UEPB  
Examinadora



---

Prof. Esp. Kenia Anifled Oliveira Leite / FCM  
Examinadora

# CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS BRASILEIROS DE AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS EM SAÚDE DO IDOSO

RIBEIRO, Mylena Alves<sup>1</sup>

## RESUMO

Objetivou-se caracterizar os estudos brasileiros de avaliação dos serviços de saúde do idoso. Estudo bibliométrico, realizado entre maio e junho de 2015, nas bases SciELO e LILACS, a partir dos descritores: avaliação de serviços de saúde, idoso e saúde do idoso. Selecionou-se 17 artigos, após consideração dos filtros de busca e critérios de elegibilidade. Verificou-se maior frequência no quantitativo de autores graduados em enfermagem, sendo a maioria formada por mestres ou doutores; a publicação a partir de 2010 é mais extensa; os artigos selecionados versam, em sua maioria, sobre o componente resultado da avaliação de serviços de saúde; estudos, em sua maioria, com abordagem quantitativa e todos eles classificados no nível de evidência 4, com citações majoritariamente nacionais. Ademais, a maioria dos periódicos é especializada em saúde pública, em grande parte com Qualis/CAPES A2 e B1, porém com reduzido fator de impacto. Conclui-se que a produção científica em avaliação em saúde geriátrica é de qualidade. No entanto, diante da crescente demanda de serviços especializados para o atendimento dos idosos, deve-se incrementá-la, também, quantitativamente, considerar mais a literatura internacional, o delineamento de estudos de maior evidência, bem como a contribuição de mais áreas do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação de Serviços de Saúde; Serviços de Saúde para Idosos; Geriatria; Saúde do Idoso; Revisão.

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houve um considerável aumento no processo de envelhecimento das populações, sobretudo a brasileira, cuja demografia a coloca em posição de destaque, uma vez que esta possui 20.590.599 milhões de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, considerados idosos para a legislação vigente, dentre os quais 55,5 % (11.434.487) são mulheres e 44,5% (9.156.112) são homens (IBGE, 2011).

O envelhecimento populacional e, por conseguinte, o aumento no quantitativo de idosos, têm sido relacionado aos avanços e melhoria nas condições sanitárias, novos e variados hábitos de vida e a tendência de transição demográfica, caracterizada pela passagem de um regime com altas taxas de mortalidade e fecundidade/natalidade para um em que tais indicadores situam-se em níveis relativamente mais baixos (BORGES; CAMPOS; SILVA, 2015; IBGE, 2011).

Ademais, o envelhecimento populacional tem repercutido diretamente na dinâmica de saúde pública, pois tem contribuído, para além de mudanças demográficas, com alterações no quadro nosológico notadamente com aumento substancial das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT), particularmente àquelas de natureza crônico-degenerativas, particularmente àquelas de natureza crônico-degenerativas, as quais são mais comuns em pessoas idosas, em virtude, principalmente, do longo período de vida, que lhes possibilitou uma maior exposição a muitos dos fatores que as desencadeiam. (QUINTAS; CORTINA, 2010; COSTA; THULER, 2012).

Assim sendo, levando-se em consideração o aumento no quantitativo de idosos, o maior acometimento destes pelas DANT, quando comparado com outras populações, e que este grupo de doenças ou agravos, em geral, exige cuidados específicos e perenes, por toda a vida, é necessário que se tenha uma rede de assistência a saúde qualificada para atendimento a esses indivíduos, desde a construção e manutenção de unidades de saúde, passando pela disponibilidade de profissionais habilitados a trabalhar com esse tipo de atenção e, finalmente, com impacto positivo na qualidade de vida destes indivíduos.

Para auferir a qualificação da assistência em saúde prestada aos idosos, a avaliação de serviços de saúde reveste-se de importância, uma vez que possibilita a apreensão mais completa e abrangente possível da realidade. No contexto deste estudo, ela pode ser entendida como um juízo de valor sobre um serviço ou um conjunto de serviços (CONTANDRIOPOULOS et al., 1997). No entanto, tal definição não esgota outras

possibilidades de conceituação a respeito do tema, mas antes a coloca de uma forma mais geral.

De uma forma geral, compreende-se a avaliação em saúde a partir de três componentes básicos: estrutura (corresponde à avaliação dos recursos existentes para execução dos serviços, abrangendo aspectos físicos, em termos de número e qualificação dos mesmos, bem como fontes e recursos financeiros para manutenção da infra-estrutura e da tecnologia disponível); processo de trabalho (engloba a execução das atividades pelos profissionais de saúde e a dinâmica apresentada, analisando a adequação aos usuários); e, finalmente, os resultados (refere-se aos efeitos ou aos produtos das ações realizadas, que modificaram a situação de saúde dos usuários ou da comunidade) (DONABEDIAN, 1980).

Seja qual for o componente objeto de estudo - estrutura, processo de trabalho ou resultados - é certo que as temáticas relativas à avaliação em saúde têm ganhado força no panorama nacional desde o ano de 2003. O Ministério da Saúde, reconhecendo a importância desse debate para a construção de políticas públicas, assim como a manutenção das já existentes, instituindo a avaliação enquanto ação de governo, para dar suporte aos processos decisórios e subsidiar a identificação de problemas, permitindo a mensuração do impacto das ações implementadas na saúde da população, criou o Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde – PNASS (BRASIL, 2005).

Apesar disso, esse estudo parte do pressuposto de que, no âmbito acadêmico, entre os pesquisadores da área de geriatria, a avaliação de serviços de saúde, como método de estudo, não tem sido suficientemente utilizado. Constata-se esta que, considerando o cenário atual, qual seja o crescimento anunciado do número de idosos, assim como da rede de atenção a este grupamento populacional, representa um importante desafio, sobretudo para gestores de saúde, que se vêem, não raras vezes, em meio a um cenário sem evidências suficientes para a tomada de decisão.

Nesse sentido, este estudo mostra-se pertinente, porque discute, a luz da literatura pertinente, as lacunas, os avanços e as potencialidades dos estudos brasileiros de avaliação em saúde do idoso, gerando, com isso, uma implicação prática, a medida que incentivará os pesquisadores da área para a produção do conhecimento sobre a matéria em tela. Além disso, atende ao escopo da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, a qual inclui o envelhecimento e a saúde do idoso no rol de temáticas a serem abordadas nos estudos dos pesquisadores brasileiros, além da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, em cujo texto a qual contempla enquanto diretriz o apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas (BRASIL, 2008).

Ante ao exposto, objetivou-se caracterizar os estudos brasileiros de avaliação dos serviços de saúde dos idosos.

## **2 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

Estudo bibliométrico, sistematizado, com abordagem quantitativa, realizado entre maio e junho de 2015.

A busca dos estudos que compuseram o *corpus* deste estudo foi realizada na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), bases de dados em que comumente os estudos brasileiros estão indexados, por meio dos descritores controlados: avaliação de serviços de saúde, idoso e saúde do idoso; combinados na expressão única de busca “(Avaliação de Serviços de Saúde) AND (Idos\$ OR Saúde do Idos\$)”, estratégia empregada para identificar o maior número possível de artigos com potencial para fazer parte da presente investigação. A busca foi realizada sem estabelecimento de limite temporal.

Uma vez inserida a expressão retro mencionada, no mecanismo de busca das bases de dados, foram identificados 845 artigos, reduzindo para 269, após o estabelecimento dos filtros: “artigos”, “texto completo”, “idoso” e os “idiomas inglês, espanhol e português”. Após a leitura dos títulos e/ou dos resumos, constatou-se similaridade com o objeto de estudo em questão. Deste montante apenas 17 foram selecionados para compor a amostra deste estudo, considerando a partir da leitura de títulos e resumos, o critério único de elegibilidade: versar sobre avaliação em saúde do idoso.

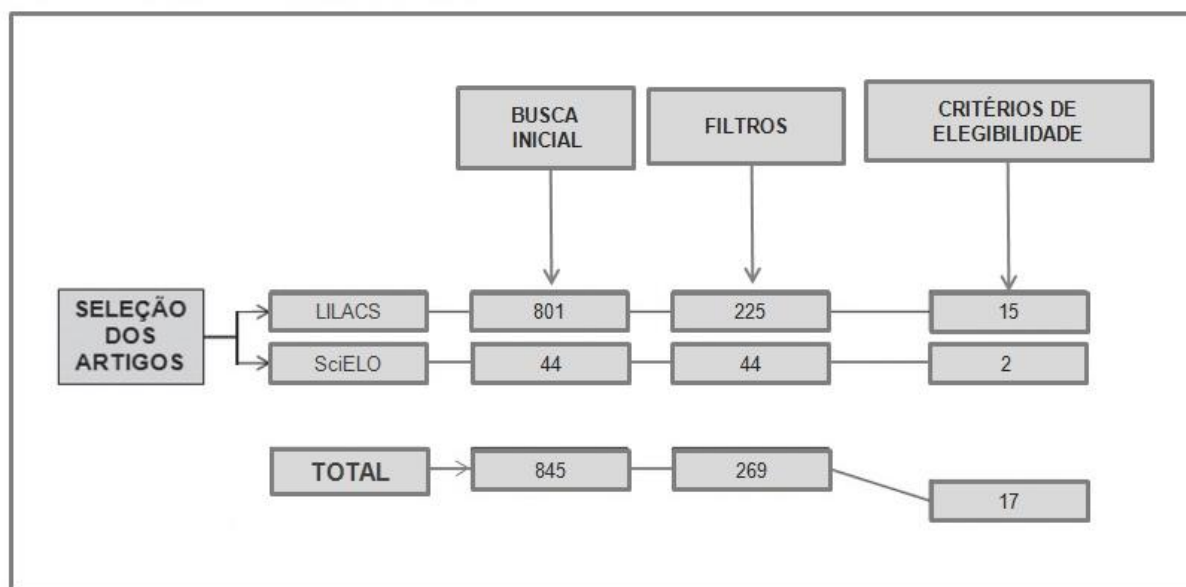
Os dados foram coletados por dois revisores independentes, por meio do preenchimento de um formulário, produzido para esta pesquisa, com 15 questões. As respostas a essas questões foram categorizadas de acordo com: autores (número, formação e titulação); periódico (área do conhecimento, Qualis/CAPES e fator de impacto); e, finalmente, aos artigos (ano de publicação, componente da avaliação estudado, nível de evidência, método de abordagem, número de referências, bem como o tipo e período de publicação).

Após a coleta, os dados foram analisados à luz da estatística descritiva, a partir da distribuição de frequências, cálculos de média e desvio padrão. Em seguida, foram apresentados em figura e tabelas.

## **3 RESULTADOS**



Na Figura 1, a seguir, apresenta-se o fluxograma de seleção dos artigos que compuseram o *corpus* desse estudo.



**Figura 1:** Fluxograma de seleção de artigos.

Na Tabela 1, apresentam-se os dados relativos à distribuição dos autores por formação acadêmica e titulação no momento da publicação dos artigos e, como se pode constatar, muitas são as áreas de formação das quais provém os pesquisadores que contribuem para o conhecimento em avaliação de serviços de saúde geriátrica.

**Tabela 1** - Distribuição dos autores dos artigos selecionados por formação acadêmica e titulação no momento da publicação.

VARIÁVEIS	N	$\bar{x}$	DP	%
<b>Formação acadêmica</b>				
Enfermagem	20	1.18	±1.48	27.8
Não informado	20	1.18	±1.94	27.8
Medicina	10	0.59	±1.47	13.9
Outras	8	0.47	±1.00	11.0
Odontologia	6	0.35	±1.46	8.0
Fisioterapia	4	0.24	±0.66	5.6
Psicologia	4	0.24	±0.66	5.6

**Titulação**

Doutorado	34	2	$\pm 2.09$	47.0
Mestrado	14	0.82	$\pm 0.95$	19.0
Não informado	17	1	$\pm 2.00$	23.6
Graduação	5	0.29	$\pm 0.95$	7.0
Especialização	2	0.12	$\pm 0.33$	2.8

---

*n* = 72

Interessante constatar, também, o quantitativo de enfermeiros no corpo de autores dos estudos ( $n=20-27.8\%$ ), que representa duas vezes o de médicos ( $n=10-13.9\%$ ), três vezes o de odontologistas e, aproximadamente, cinco vezes o de fisioterapeutas ( $n=4-5.6\%$ ) e psicólogos ( $n=4-5.6\%$ ), com média de mais de um enfermeiro por estudo selecionado ( $x= 1.8 \pm 1.48$ ).

Na Tabela 2, abaixo, são apresentados os dados a respeito das características metodológicas dos artigos selecionados.

**Tabela 2** - Características metodológicas dos artigos selecionados.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Ano de publicação</b>		
A partir de 2010 (2011-2015)	14	82.4
Antes de 2010 (2008-2010)	3	17.6
<b>Componente da avaliação em saúde</b>		
Misto <sup>¥</sup>	9	52.9
Resultados	7	41.1
Processo de trabalho	2	6.0
Estrutura	0	0.0
<b>Método de abordagem</b>		
Quantitativo	11	64.7
Qualitativo	5	29.4
Quanti-Qualitativo	1	5.9
<b>Nível de evidência</b>		
Nível 4	17	100
Níveis 1, 2, 3 e 5	00	00

<sup>¥</sup>Combinação dos componentes: Resultados, processo de trabalho e estrutura.

Ademais, um aspecto não abordado na tabela supracitada, diz respeito ao tipo de citações dos estudos. A esse respeito, constatou-se que a maioria delas são nacionais (n=248- 61.5%), apesar de ser expressivo as internacionais (n=155- 38.5%).

Por fim, a Tabela 3, apresenta aspectos relativos aos periódicos em que os artigos considerados nesse estudo estão publicados.

**Tabela 3** - Caracterização dos periódicos em que os artigos encontram-se publicados.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Área do periódico</b>		
Saúde pública	9	52.9
Outras áreas	8	47.1
<b>Qualis/CAPES</b>		
B2	6	35.3
A2	4	23.5
B1	4	23.5
Sem qualis	2	11.8
B4	1	5.9
<b>Fator de impacto<sup>B</sup></b>		
≥ 0,50	7	41.2
< 0,50	6	35.3
Sem fator de impacto	4	23.5

<sup>B</sup>Variável dicotomizada com base na média aritmética ( $x=0,50$ ) apenas dos periódicos que apresentaram fator de impacto  
n= 72

## 4 DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, presenciou-se um contingente cada vez mais elevado de idosos no mundo, sobretudo no Brasil, cujo processo de envelhecimento populacional cresce

aceleradamente. Ademais, constata-se, igualmente, aumento nos indicadores epidemiológicos das DANT no panorama de saúde das populações e, considerando sua maior prevalência nos indivíduos em questão, bem como a constatação de que aqueles que padecem deste tipo de enfermidade requerem cuidados perenes e, em geral, pelo resto das suas vidas, necessário se faz o estabelecimento de uma rede assistencial que garanta o acesso e a continuidade da assistência a estas pessoas.

Outrossim, ao tempo em que se estabeleçam serviços adequados para o atendimento à clientela idosa, devem ser implementados mecanismos para que estes sejam avaliados, do ponto de vista da sua eficiência, eficácia e efetividade. Não obstante, crê-se que as pesquisas de avaliação da saúde do idoso, não está adequadamente difundida entre a comunidade científica, motivo pelo qual, acredita-se, encontrou-se um reduzido número de estudos em todas as etapas de coleta desta pesquisa. O pequeno número também deve estar relacionado à constatação da maioria dos artigos terem sido publicados a partir de 2010, denotando que a publicação na área de avaliação em saúde do idoso é relativamente recente.

Em outras palavras, sustenta-se a afirmação de que, ainda que diversos temas referentes à saúde dos idosos tenham ganhado destaque e notoriedade na comunidade científica, em virtude, principalmente, do atual processo de envelhecimento humano pelo qual tem passado as populações, a avaliação de serviços prestados a este grupamento populacional ainda representa uma grande lacuna.

Em estudo que objetivou traçar o perfil bibliométrico da produção científica em uma área específica da gerontogeriatrics, publicado em 2014, com 324 estudos, identificou-se doenças crônicas não transmissíveis, a qualidade de vida, os cuidadores ou a capacidade funcional como objetos de estudo mais prevalentes, ao passo que a avaliação de serviços de saúde para idosos, sequer foi elencada na distribuição de conteúdos enfocados (MEDEIROS et al, 2014).

Ademais, apesar da aparente pouca popularidade dos estudos de avaliação de serviços de saúde para idosos, na literatura geral das ciências da saúde, faz-se, tal como sugere esse estudo, três importantes constatações: o protagonismo da enfermagem no delineamento e condução de estudos na área; a interdisciplinaridade, em virtude da diversidade de formação profissional dos autores dos estudos; bem como, o elevado número de pós-graduados, sobretudo de doutores.

Em estudo que objetivou situar a enfermagem frente às práticas em saúde coletiva, mais especificamente no SUS, os autores fazem saber que esta área do conhecimento tem ampliado, a cada dia, o seu espaço, assumindo um papel cada vez mais decisivo e pró-ativo no

que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões (BACKES *et al*, 2012), motivo pelo qual se percebe uma forte inserção dos enfermeiros, em temáticas de interesse nacional, como a avaliação de serviços de saúde para idosos.

Nesse sentido, estudo sugere que o crescimento da população de idosos e as demandas que vêm surgindo a partir dele, impactaram a produção do conhecimento da enfermagem sobre temáticas como o envelhecimento e a saúde da pessoa idosa; demonstrando, pois, a importância, acadêmica e científica, que as mesmas possuem para os pesquisadores enfermeiros, refletindo, inclusive, na sua produção bibliográfica, na qual se identifica um grande quantitativo de estudos com enfoque gerontogeriátrico (ARAÚJO, 2014).

Não obstante, crê-se que há uma ineficiência na cobertura de muitos temas e interesse à gerontogeriatrics, inclusive na produção científica da enfermagem, o que pode estar, presumivelmente, relacionado com a dispersão do conhecimento produzido, uma vez que grande parte dos artigos encontram-se dispersos na literatura – isto é, publicados em periódicos pertencentes a áreas distintas - representando uma importante limitação para a área, haja vista que esse fator dificulta uma comunicação mais eficaz entre os membros da comunidade científica, sobretudo porque dificulta a formação de um corpus sólido de conhecimento passível de um crescimento tangível (ARAÚJO, 2014).

De todo modo, acredita-se que as ciências da saúde de uma forma geral – e aqui se inclui a enfermagem - ainda estão no processo de construção do conhecimento gerontogeriatrics e, portanto, a abordagem interdisciplinar, para além de uma recomendação, tem sido uma necessidade, uma vez que elas não conseguem, isoladamente, responder as problemáticas que são colocadas, sobretudo no que se refere à avaliação de serviços de atenção a saúde do idoso, que envolvem quase sempre objetos de estudos complexos de compreender.

Assim sendo, sem compreendê-la à luz da interdisciplinaridade, a produção científica da área de gerontogeriatrics dificilmente conseguirá superar abordagens convencionais e propor novos caminhos para a compreensão de aspectos inerentes aos serviços de saúde prestados aos idosos, tornando a abordagem interdisciplinar, não apenas uma mera recomendação, mas antes, uma necessidade real.

Não obstante o reconhecimento de a necessidade de ampliar as discussões e produção de conhecimento em gerontogeriatrics e, particularmente, em avaliação de serviços de saúde para idosos, de forma interdisciplinar, crê-se que ela é implementada com restrições, apesar de ser preconizada e verificada em determinadas situações (MOTTA; AGUIAR, 2007).

Um caminho para alcançar a interdisciplinaridade é, sem dúvida, a pós-graduação, uma vez que, através dela, se aprende a abordar temáticas de modo a transcender a área de formação própria do pesquisador. Sobre isso, constatou-se, nesse estudo, um elevado quantitativo de autores com pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado, mas, sobretudo com este último, demonstrando que os pesquisadores, não apenas aqueles que pertencem aos quadros da gerontogeriatrics, mas a ciência como um todo, particularmente no Brasil, tem estreito relacionamento com o aumento substancial de programas credenciados, nas mais diversas instituições de nível superior do país, nas últimas décadas, aliado ao grande esforço de profissionais brasileiros em buscarem a devida capacitação, a fim de alcançarem aptidão para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Ademais, o aumento no quantitativo de doutores no país também coincide com a implementação da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, aprovada em 2014, com o objetivo de contribuir para que o desenvolvimento nacional se faça de modo sustentável, com apoio na produção de conhecimentos técnicos e científicos ajustados às necessidades econômicas, sociais, culturais e políticas do país, proporcionando, assim, em última análise, melhorias na saúde da população (BRASIL, 2006)

No entanto, apesar de os cursos de mestrado e doutorado constituírem ambientes privilegiados para a produção do conhecimento, dada a centralidade que a pesquisa científica deve neles assumir, crê-se que, no Brasil, alguns obstáculos, uns há tempos conhecidos, outros mais recentes, mas todos eles, igualmente importantes, têm prejudicado o desenvolvimento da ciência e, certamente, à gerontogeriatrics tem sido afetada, a exemplo da assimetria regional, uma vez que os programas estão, em sua maioria, instalados na região Sudeste do país, conforme aponta estudo na área (SANTOS; AZEVEDO, 2009).

Para além da interdisciplinaridade, a pós-graduação, certamente, pela sua própria razão de ser, estimula uma maior cientificidade dos estudos dos pesquisadores, alcançada através de desenhos de pesquisa delineados e conduzidos, em termos metodológicos, adequadamente.

Acerca destes, constatou-se, não sem surpresa, pelas próprias características da avaliação de serviços de saúde, estudos, em sua maioria, com abordagem quantitativa, a qual procura estabelecer relações entre variáveis, buscando refutar ou reforçar determinada teoria, podendo assim operacionalizar teorias e conceitos a fim de verificar sua validade científica (LYRIO, 2013).

No entanto, tem-se verificado a abordagem qualitativa cada vez mais difusa no campo da saúde (BOSI, 2012), inclusive em pesquisas avaliativas, como se constatou em um estudo (PINTO, 2006). Ainda assim, acredita-se que, em se tratando de estudos de avaliação de

serviços de saúde, pela necessidade de compreensão de estruturas, processos de trabalho e resultados, os seus componentes básicos, é difícil de ser alcançado apenas utilizando-se discursos ou falas, como se propõe o método qualitativo. De toda forma, é possível a integração entre diferentes métodos, a fim de creditar maior profundidade na avaliação.

Ainda sobre aspectos metodológicos, verificou-se que todos os estudos, que foram objeto de análise desta pesquisa, estão classificados em um nível de evidência quatro, em uma escala que vai de um a seis, isto é, estudo com delineamento não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso (STETLER et al., 2006). Crê-se que isto se deva ao fato de que as propostas de avaliação de serviços são, não raras vezes, observacionais e de corte transversal.

Além do baixo nível de evidência, a predominância das citações nacionais na composição dos estudos analisados, representa uma fragilidade importante nos estudos de avaliação de serviços geriátricos. Apesar de se mostrar forte e relevante, a literatura nacional não consegue transmitir o que acontece em outros países, comprometendo as análises realizadas, uma vez que o intercâmbio de informações é de extrema importância, a fim de ampliar os horizontes de respostas às demandas de cuidados aos idosos (MEDEIROS, 2013).

Outrossim, a interdependência entre as nações, proporcionada pela globalização, criou sua própria dinâmica e a saúde tem se mostrado um elemento essencial em relações exteriores e assuntos de interesse internacional (KICKBUSCH; BERGER, 2012). Desse modo, a consideração da literatura estrangeira, para além de uma recomendação, passa a ser uma necessidade, sobretudo no que se refere à avaliação de serviços de atenção a saúde para idosos, cujos países desenvolvidos, pela própria dinâmica populacional, já alcançaram um nível de discussão importante acerca da temática, e isto não pode ser desconsiderado pelos pesquisadores brasileiros.

Nesse contexto, sabe-se que o aumento substancial na quantidade de estudos desenvolvidos em gerontogeriatrics, conforme aponta estudo, fez com que as revistas adotassem, paulatinamente, uma série de procedimentos restritivos para selecionar àqueles que possuem potencial para publicação, como a consideração da literatura internacional pelos pesquisadores, haja vista que há entendimento de que os assuntos relativos à saúde não podem mais permanecer, puramente, no âmbito nacional (MEDEIROS, 2014).

Por fim, pode-se observar que a maioria dos estudos avaliados é de alto qualis/CAPES, porém de reduzido fator de impacto. A coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) avalia, através do primeiro indicador, a classificação e estratificação das revistas com critérios formais de avaliação dos periódicos, enquanto o fator

de impacto é um indicador bibliométrico que mede a qualidade das revistas com base no cálculo do número de citações no decorrente ano de artigos que foram publicados nos dois anos anteriores, pelo número total de artigos publicados nos últimos dois anos pela mesma revista (BRAGA, 2014; THOMAZ, 2011; PORTUGAL, 2011).

A divergência verificada pelo alto qualis e baixo fator de impacto pode estar relacionada à forma de análise dos dois índices, que é realizada a partir de diferentes parâmetros. Soma-se a isto o fato de que existe consenso na literatura sobre o fator de impacto ser uma medida imperfeita, sendo recomendada a combinação de ambos os índices de avaliação.

## **5 CONCLUSÃO**

Para que os serviços de saúde, com ações voltadas para o envelhecimento humano e para a saúde da pessoa idosa, alcancem a qualidade requerida e as recomendações dispostas nas políticas e programas do Estado, se faz necessário que os pesquisadores despertem para a importância da realização de pesquisas de avaliação, a fim de dar subsídios para os gestores melhor planejarem.

Nesse ponto, esse estudo apontou, principalmente, o protagonismo da enfermagem, dentre as ciências da saúde, para o trabalho em gerontogeriatria e, particularmente, pela sua inserção na saúde coletiva, em estudos de avaliação; a interdisciplinaridade como meio fecundo para a integralização das diversas áreas de formação em saúde, para o entendimento da realidade dos serviços de saúde para idosos; a pós-graduação, particularmente o doutoramento, como meio imprescindível para incentivar a pesquisa avaliativa e a publicação científica de qualidade, inclusive com maior inserção internacional e qualidade bibliométrica.

Esse estudo apresenta a limitação de não contemplar outras bases de dados, afora a SciELO e LILACS, bem como ter considerado apenas os artigos publicados na íntegra e de maneira gratuita na internet. Portanto, sugere-se o desenvolvimento de outras investigações no âmbito desse objeto de estudo.



## ABSTRACT

This study aimed to characterize the evaluation Brazilian studies of health services for elderly. Bibliometric study was conducted from May through June 2015 on database SciELO and LILACS using the following descriptors: evaluation of health services, elderly and elderly health. We selected 17 articles, after consideration of the search filter and eligibility criteria. It was found more frequency in the quantity of nursing students, being the most frequent group formed of masters and doctors; the publication from 2010 is more extensive; the selected articles deal frequently about the component results, on the evaluation of health services; studies, mostly with quantitative approach and all of them classified as evidence level 4, with mostly national citations. Moreover, most of the journals are specializing in public health, largely with Qualis/CAPES A2 and B1, but with reduced impact factor. It concludes that scientific production under evaluation in geriatric health has good quality. However, given the growing demand for specialized services for elderly care, we should increase also quantitatively, and consider more international literature, the design of more evidence studies as well as the contribution of more areas of knowledge.

**Key words:** Evaluation of Health Services; Health service for elderly; Geriatric, Elderly health.

**Key-words:** Health of the Elderly; Health Services for the Aged; Review; Homes for the Aged

## REFERÊNCIAS

- ALVARADO, R.U. A produtividade dos autores na literatura de enfermagem: um modelo de aplicação da lei de Lotka. **Inf&Soc Est.** João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 63-78, jun. 2006.
- ALVAREZ, M.; et. al. Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da Associação Brasileira de Enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** v. 66(esp), p. 177-81, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/85472/000902937.pdf?sequence=1>>. Acesso em 15 Jun. 2015.
- BACKES, D. S.; et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 223-230, jan. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012000100024](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000100024)>. Acesso em: 05 jul. 2015.
- BEZERRA, F.; ALMEIDA, M.; NÓBREGA-THERRIEN, S. Estudos sobre Envelhecimento no Brasil: Revisão Bibliográfica. **Rev. Bras. Geriat. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p.155-167, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n1/17.pdf>> Acesso em 22 Jun. 2015
- BOSSI, M.L. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 575-586, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a02>>. Acesso em 17 jun. 2015.
- BORGES, M.G.; CAMPOS, M.B.; SILVA e CASTRO, L.G. **Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para as próximas décadas**. In: ERVATTI, L.G.; BORGES, G.M.; JARDIM, A.P (Orgs.). Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: Subsídios para as projeções das populações. IBGE: Brasília, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>> Acesso em: 13 Out 2015.
- BRAGA, M.E.; CHIARI, B.; GOULART, B. Produção bibliográfica em artigos, livros e capítulos de livros de um programa de pós-graduação em fonoaudiologia: análise de indicadores bibliométricos. **RevistaDistúrbComun**, São Paulo, v. 26 n.1, p.118-130, mar.

2014. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14317/14181>>. Acesso em 23 jun. 2015.

BRASIL. Avaliação na Atenção Básica em Saúde: caminhos da institucionalização. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

BRITO, M.C.; et al. Envelhecimento Populacional e os Desafios para a Saúde Pública: Análise da Produção Científica. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, v.16, n.3, p.161-178, 2013. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18552/13738>> Aceso em 22 Jun. 2015

CHAVES, M. M.; LARocca, L.; PERES, A. Enfermagem em saúde coletiva: a construção do conhecimento crítico sobre a realidade de saúde. **Rev. esc. enferm. USP**. São Paulo, v. 45, n. spe2. p. 1701-1704, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000800011&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000800011&lang=pt)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

COSTA, L.; THULER, L. Fatores associados ao risco para doenças não transmissíveis em adultos brasileiros: estudo transversal de base populacional. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 133-145, jan/jun. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010230982012000100009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010230982012000100009&script=sci_arttext)>. Acesso em: 04 ago. 2014.

CONTANDRIOPOULOS, A.P. et al. **A avaliação na área da saúde: conceitos e métodos**. In: HARTZ, Z.M.A. (Org). Avaliação em Saúde: dos modelos conceituais à prática na análise da implantação de programas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997. p. 29 – 49.

DONABEDIAN, A. The definition of quality: a conceptual exploration. In: DONABEDIAN, A. *The definition of quality and approaches to Itsassessment*. Ann Arbor: Health Administration Press, 1980. p. 3-31.

ERDMANN, A.; et al. O alcance da excelência por programas brasileiros de pós graduação *strictu sensu* com doutorado em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 130-139, jan-mar. 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a15v21n1.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sinopse do Senso Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro, 2011.

JEREZ-ROIG, J.; et al. Análise da produção científica da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia: uma revisão bibliométrica. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v.17 n.3, p. 659-671, jul/set. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232014000300659&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000300659&lang=pt)>. Acesso em 21 jun. 2015

KICKBUSCH, I.; BERGER, C. Diplomacia da saúde global. **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.19-24, mar. 2010. Disponível em: <<http://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/342/494>>. Acesso em 05 jul. 2015.

KLETEMBERG, D.F.; PADILHA, M.I.; GONÇALVES, L.H.T.; BORENSTEIN, M.S.; ALVAREZ, A.M.; FERREIRA, A.C. A construção histórica do conhecimento da enfermagem gerontológica no Brasil. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.14 n.4. p. 787-796. out-nov. 2010.

LAGUARDIA, J.; CASANOVA, A. A educação online e os desafios à qualificação profissional em saúde. **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v.4, n.5. Disponível em: <<http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/393/706>>. Acesso em 15 jun. 2015.

LYRIO, M.V.L.; DELLAGNELO, E.H.L.; LUNKES, R.J. O perfil metodológico da produção científica em orçamento público: uma análise do cenário brasileiro na primeira década do século XXI. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 90-106 jan/abr. 2013.

MEDEIROS, K.K.A.S.; et al. Dispersão das publicações da enfermagem gerontogeriatrica. **Rev.Saúde.Com**, Bahia, v. 10 n.1, p.109-120, 2014. Disponível em <<http://www.uesb.br/revista/rsc/v10/v10n1a10.pdf>> Acesso em 08 Mai. 2015

MEDEIROS, K.K.A.S.; et al. Perfil bibliométrico da produção científica (inter)nacional da Enfermagem Gerontogeriatrica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 2, p. 425-438, 2014.

MENDES, G.. Interdisciplinaridade na primeira década do programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia de Brasília (SP). **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.17, n. 2. p.79-89. 2014. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/21277>>. Acesso em 11 jun. 2015.

MOTTA, L.; AGUIAR, A. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciênc saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 363-72, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a12v12n2>>. Acesso em 05 jul. 2015.

MUGNAINI, R.; DIGIAMPIETRI, L.; MENA-CHALCO, J. Comunicação científica no Brasil (1998-2012): indexação, crescimento, fluxo e dispersão. **Revista TransInformação**, Campinas, v.26 n. 3, set./dez. p.239-252, 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v26n3/0103-3786-tinf-26-03-00239.pdf>>. Acesso em 19 jun. 2015.

PINTO, L.F.S. **Estratégias de integração e utilização de bancos de dados nacionais para avaliação de políticas de saúde no Brasil**. 2006. 207 p. Tese (Doutorado em Ciências) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:

<<http://www.arca.fiocruz.br/xmlui/bitstream/handle/iciict/4373/246.pdf?sequence=2>>. Acesso em 05 jul. 2015.

PORTUGAL, M.J.; BRANCA, S.; RODRIGUES, M. Dados de medida de fator de impacto das revistas científicas. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v.serIII, n.5, dez. 2011.

QUINTAS, M.; CORTINA, I. Violência contra o idoso no ambiente familiar. **RevEnferm UNISA**, Santo Amaro, v. 11, n. 2, p. 120-124, 2010. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2010-2-11.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2014.

SANTOS, A. L.; AZEVEDO J.M. . A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v. 14 n. 42, p. 534-605, set-dez 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a10.pdf>>. Acesso em 05 jul. 2015.

SOUSA FILHO, J.; et al. Evidências em pesquisas sobre câncer bucal, publicadas na base de dados Scielo, no período de 2001 a 2011. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 16 n. 2, p. 131-136, 2012. Disponível em <http://www.okara.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/12405/7301>. Acesso em 17 jun. 2015.

STETLER, C.B.; MORSI, D.; RUCKI, S.; BROUGHTON, S.; CORRIGAN, B.; FITZGERALD, J.; et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **ApplNurs Res**, v. 11, n. 4. p.195-206, nov. 1998.

TEIXEIRA, E.; FERNANDES, J.D.; ANDRADE, A.C.; SILVA, K.L.; ROCHA, M.E.M.O.; LIMA, R.J.O. Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Rev. bras. Enferm**, Brasília, v. 66, n.spe. p. 102-110, set 2012.

THOMAZ, P.G.; ASSAD, R.S.; MOREIRA, F.L.P. Uso do Fator de impacto e do índice H para avaliar pesquisadores e publicações. **Arq. Bras. Cardiol**, São Paulo, v.96, n.2, p. 90-93. fev. 2011.